

O Jornal do Algarve está a colaborar na reciclagem de papel, reutilizando e utilizando sobras. Desta forma pretendemos sensibilizar os nossos leitores para a luta contra o plástico (utilizado por diversos jornais e revistas na expedição por correio) e para a necessidade de se defender o meio ambiente.



O Jornal do Algarve
deseja a todos
os seus leitores
Boas Festas



"Os problemas não só não foram resolvidos como se agravaram"

Alertas e avisos no encerramento das comemorações dos 35 anos da UAAlg

Por ocasião do encerramento das comemorações dos 35 anos da Universidade do Algarve, entidades oficiais, académicas e público em geral, encheram no passado dia 17 de dezembro, o grande auditório de Gambelas.

Um ano depois da sua tomada de posse, o reitor António Branco reconhece que a sua ação se tem pautado por algumas dificuldades, porque, não tendo soluções políticas, institucionais e comunicativas eficazes para alguns dos problemas com que se depara diariamente, resta-lhe estar consciente deles.

O presidente do conselho geral, Luís Magalhães, também centrou o seu discurso nos tempos difíceis que a universidade vive em Portugal. Sublinhou na sua intervenção de há um ano e, na sua opinião, os principais problemas não só não foram resolvidos como se agravaram. "O estrangulamento financeiro das universidades não só persistiu como se agravou", disse. Do seu ponto de vista, "o principal problema da universidade e do país é a perda em grande escala do seu mais valioso património - recursos humanos qualificados. São estes as verdadeiras joias da coroa".

Luís Magalhães alertou ainda para o estrangulamento persistente da contratação de novos docentes, já que o corpo docente das universidades envelhece e perde a vitalidade e as novas ideias trazidas por jovens quadros talentosos. "É urgentíssimo romper a barreira à contratação de jovens talentosos, pois esta é agora uma questão de sobrevivência de universidades dignas deste nome e até da sobrevivência do país no primeiro quarto dos países mais desenvolvidos do mundo, em que nos integramos", salientou. Luís Magalhães terminou o seu discurso realçando que "o reforço da internacionalização da Universidade do Algarve e a diversificação de ligações e interesses associados é certamente uma das contribuições mais valiosas que poderá dar à região."

EM DEZ MESES SUPERA VALOR DE 2013

Algarve com ano recorde nas dormidas

A hotelaria do Algarve reforçou os resultados positivos e, em dez meses, conta mais dormidas do que em todo o ano de 2013, informou o Destaque Atividade Turística, referente ao mês de outubro, do Instituto Nacional de Estatística (INE).

"É a confirmação das melhores previsões para o destino. Em 2014, atingimos já os melhores números dos últimos anos e o Algarve continua a ser o motor do turismo em Portugal", considera o presidente da Região de Turismo.

Para Desidério Silva, a região terá um ano "notável a todos os níveis, quer em dormidas, quer no número de hóspedes e nas receitas, com um grande incentivo do mercado interno alargado de Portugal e Espanha".

De janeiro a outubro, as unidades de alojamento da região atingiram 15,5 milhões de dormidas, um valor 11,2 por cento acima do período homólogo. Nos dez primeiros meses do ano, o Algarve já regista cerca de 760 mil dormidas a mais do que no global do ano passado, que fechou com um total de 14,7 milhões de pernoitas.

Para os resultados acumulados pelo destino neste indicador contribuíram os desempenhos tanto dos residentes (+19,5 por cento) como dos não residentes (+8,7 por cento).



Entre os principais mercados emissores, destacam-se os crescimentos homólogos do Reino Unido (+8,8 por cento, para 5 milhões de dormidas), Alemanha (+5,5 por cento, para 1,47 milhões) e Espanha (+26,8 por cento, para 836 mil).

Segundo o INE, até outubro os proveitos totais cresceram 14,1 por

cento no Algarve, para 665 milhões de euros, o que também constitui novo máximo neste indicador, que no conjunto de 2013 se acercou dos 610 milhões de euros.

Quanto ao número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, subiu 15 por cento face ao período homólogo, para 3,3 milhões, valor que compara favoravelmente com

a totalidade do ano anterior (3,1 milhões).

No período em análise, o Algarve é o destino nacional com a maior quota de dormidas: 37 por cento de todas as pernoitas registadas em Portugal pelo INE, tantas quanto o somatório das prestações de Lisboa (24 por cento) e Madeira (13 por cento).

2014 MARCA O TERCEIRO ANO COMPLETO DO PROGRAMA JESSICA EM PORTUGAL

Região algarvia ainda tem 1,5 milhões para investir em reabilitação urbana

O ano de 2014 marca o terceiro ano completo de implementação efetiva da iniciativa JESSICA em Portugal, um fundo que conta com 132,5 milhões de euros de fundos públicos que mobilizaram uma capacidade de financiamento total da reabilitação e regeneração urbana superior a 300 milhões de euros no país.

Atualmente, as disponibilidades para novos financiamentos ascendem ainda a 48,5 milhões de euros, com a seguinte repartição regional: Norte - 20 milhões; Centro - 13 milhões; Lisboa - 1 milhão; Alentejo - 13 milhões; Algarve - 1,5 milhões de euros.

O primeiro investimento foi aprovado em meados de 2012, tendo sido sucedido por um conjunto de novos projetos cujo

ritmo e dispersão geográfica se tem acentuado nos últimos meses.

"Foram assinados, entre janeiro e novembro de 2014, 51 novos contratos de financiamento no valor total de 88 milhões de euros, mais do que duplicando o montante aplicado nos anos anteriores", referem os responsáveis.

Em termos globais, foram financiados investimentos no valor global de 370 milhões de euros, tendo o financiamento JESSICA contribuído com cerca de 160 milhões. De acordo com a estrutura de financiamento JESSICA, 50% do financiamento provém das verbas do fundo, a que acrescem outros 50% mobilizados pelas entidades gestoras de Fundos de Desenvolvimento Urbano (BPI - Banco Português de Investimento, CGD Caixa Geral de

Depósitos e TdP Turismo de Portugal).

Estes financiamentos traduzem-se numa alavancagem global superior a 4,5 vezes: por cada euro público, os fundos JESSICA asseguram 4,5 euros de investimento.

Em termos regionais, os financiamentos JESSICA estão distribuídas nas seguintes proporções: 50% das verbas estão aplicadas no Norte, 20% no Centro, 12% em Lisboa, 12% no Alentejo e 7% no do Algarve. Esta alocação regional é proporcional ao contributo de cada região para o fundo JESSICA Portugal.

"O emprego criado pelos investimentos financiados pelos fundos JESSICA representa mais de 1.700 postos de trabalho diretos", concluem os responsáveis.

PUB

LEIA, ASSINE E DIVULGUE
JORNAL do ALGARVE



5 600265 972507 03013

PUB



Em FARO no centro da capital do Algarve, você encontra o melhor centro de escritórios para o seu negócio com todas as condições a preços Low Cost. A partir de 40€ as Domiciliações e 150€ salas, inclui serviços de receção, telefone, net, sala de reuniões, tudo o que necessita para iniciar o seu negócio ou mantê-lo a custos reduzidos.

Tel: 289 823 810 www.alcoffice.pt